

LIÇÃO 10

A ESCOLHA DOS SACERDOTES

TEXTO ÁUREO: “Depois, tu farás chegar a ti teu irmão Arão e seus filhos com ele, do meio dos filhos de Israel, para me administrarem o ofício sacerdotal, a saber: Arão e seus filhos Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar” (Ex 28.1).

LEITURA BÍBLICA: ÊXODO 28.1-11

INTRODUÇÃO

Esta lição trata da chamada divina para o sacerdócio em Israel. Moisés construiu o tabernáculo e agora o povo precisava aprender a adorar a Deus. Era necessário que homens chamados por Deus cuidassem da prática do culto ao Senhor no tabernáculo. Assim, o Senhor separou, dentro da tribo de Levi, a família de Arão para o santo ministério sacerdotal.

I – O SACERDÓCIO (vv. 1-5)

A primeira consideração a respeito dos sacerdotes é que eles foram chamados por Deus. Conforme a determinação do Senhor, Moisés separa Arão e seus filhos – Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar – para exercerem o sacerdócio. Assim Arão teve o privilégio de ser o primeiro sacerdote em Israel e, a partir de então, seria preciso que os sacerdotes não somente pertencessem à tribo de Levi, mas fossem descendentes de Arão. O sacerdócio de Arão apontava para Cristo, nosso Sumo Sacerdote eterno (Hb 4.14). Arão era um ser humano e, portanto, um pecador que carecia de se apresentar diante de Deus primeiramente com sacrifícios pelos seus próprios pecados. Mas Cristo é perfeito e seu sacrifício por nós foi único, completo e aceito pelo Pai.

O ministério dos sacerdotes consistia em apresentar o homem pecador diante do Deus santo. Eram, especificamente, três as obrigações básicas do sacerdote: “*santificar o povo, oferecer dons e sacrifícios pelo povo e interceder pelos transgressores*”. Eles também atuavam como mestres da lei (Lv 10.10, 11). O sacerdócio de Arão apontava para Cristo, nosso único mediador diante de Deus. Como Sumo Sacerdote, Cristo intercede por nós diante do Pai (1 Tm 2.5).

A atuação de um sacerdote já era conhecida pelas nações que estavam ao redor dos hebreus – vimos anteriormente que Jetro, sogro de Moisés, era sacerdote dos midianitas. Assim compreendia-se que os sacerdotes não receberiam nenhuma herança de terras quando as tribos entrassem na Terra Prometida, pois a sua recompensa era servir ao Todo-Poderoso. E ainda eles seriam sustentados pelas ofertas e os sacrifícios trazidos ao Tabernáculo. Não foi uma escolha do principal da tribo de Levi viver nessas condições, mas uma determinação de Deus (Nm 18.19-21; Dt 18.1, 2; Ez 44.28).

II – AS INDUMENTÁRIAS SACERDOTAIS (vv. 2-42)

O ministério sacerdotal era divino e santo e isto exigia que o ministro fosse separado para tal obra. Não somente isso, mas as suas vestimentas também deviam ser confeccionadas de acordo com as determinações de Deus. Eles não poderiam se apresentar diante do Senhor de qualquer maneira. Assim foram preparadas vestimentas sacerdotais para santifica-los (Êx. 28.3).

Todos os sacerdotes tinham os mesmos tipos de roupas, a saber: o turbante, o calção para vestir por baixo da túnica, indo da cintura até ao joelho; a túnica de linho fino, bordada; e o cinto, do mesmo

material. O linho fino apontava para a pureza, perfeição e justiça de Cristo, nosso sacerdote (Êx 28.40-42).

As vestes de Arão seriam diferenciadas em relação aos seus filhos por causa da sua maior responsabilidade e também da figura representada pelo Sumo sacerdote – Jesus Cristo, conforme a tipologia apresentada na carta aos Hebreus. Estas vestimentas representavam glória e perfeição para o ofício sacerdotal. Elas davam dignidade à sua pessoa, sendo um vestuário conveniente à sua posição. Às vestes normais usadas pelos sacerdotes, acrescentava-se: o *éfode*, onde havia duas pedras de ônix com os nomes das doze tribos – Arão deveria levar e apresentar diante de Deus as doze tribos de Israel; o *peitoral*, contendo doze pedras preciosas com os nomes dos doze filhos de Israel; o *Urim e o Tumim*, que eram pedras que os sacerdotes carregavam junto ao coração e utilizavam na hora de tomar decisões; e o *turbante*, com uma chapa de ouro com o escrito: “*Santidade ao Senhor*”. Esta relação das suas vestimentas se encontra nos versículos 4 a 39.

III – OS MINISTROS DE CRISTO HOJE

Os verdadeiros ministros da igreja são chamados e vocacionados pelo Senhor. Quem exerce o santo ministério sem a direta chamada do Senhor — o Dono da obra — é um intruso e está profanando a obra de Deus. O ministério pastoral não é simplesmente um cargo ou uma forma de se alcançar status seja ele qual for. Muitos querem viver da obra e não para ela. Arão, como todos os levitas, não tinham herança no meio do povo (1 Pd 5.1-4).

O sacerdote não podia se apresentar diante de Deus e da congregação de qualquer maneira. Um pastor deve sempre agir de modo a dar um bom testemunho (1 Tm 3.7). O reconhecimento de um bom testemunho deve vir não somente dos que estão fora da igreja, mas especialmente pelos irmãos em Cristo. É preciso viver uma vida digna diante dos homens e da Igreja e, também, diante de Deus (1 Tm 3.2, 7; 6.11, 12). O pastor deve em tudo ser o exemplo (Tt 2.7). Os sacerdotes também tinham a função de ensinar a Palavra de Deus. Da mesma forma, Paulo recomenda que o ministro seja apto para ensinar. É preciso que seja alguém capacitado na Palavra. A missão dos ministros de Cristo consiste no serviço, na mordomia, isto é, na administração dos negócios de Deus e, sobretudo, em sua fidelidade e santidade.

Contrastando o acesso limitado a Deus que os israelitas tinham na Antiga Aliança, Cristo, ao dar sua vida por nós como sacrifício perfeito, abriu o caminho para a própria presença de Deus e para o trono da graça (Hb 4.16). Por isso, na Nova Aliança, os crentes podem com muita liberdade chegar-se a Deus em oração (Ef 2.18, 19), chamando-o de Pai, como Jesus nos ensinou e como o Espírito Santo nos leva a fazer (Rm 8.15). E isto era a vontade de Deus na colocação feita: “*vós me sereis reino sacerdotal e povo santo*” (Ex 19.6; Ap 1.6; 5.9, 10)

CONCLUSÃO

Os sacerdotes levavam os israelitas até a presença de Deus. O sacerdócio de Arão apontava para o sacerdócio perfeito de Cristo. Atualmente, todos os que creem em Jesus e no seu sacrifício na cruz foram feitos, pela fé, reis e sacerdotes do Deus Altíssimo. Você é um representante de Deus aqui na terra, e nessa posição, você deve levar outros até Cristo.